

Um apoio confuso a Lula

A Executiva do PMDB, por unanimidade, decidiu ontem que o partido deve apoiar a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, à Presidência da República, mas a decisão só será julgada em nova reunião quinta-feira. O apoio do partido não implica fazer campanha para o PT, opção que o PMDB considera mais pessoal. Na quinta-feira, o partido se reúne novamente, após ouvir suas bases, para que ela não pareça uma opção de cúpula.

A decisão de apoiar Lula quase foi comprometida por uma nota divulgada anteontem pelo diretório do PT de São Paulo. O documento excluía o partido como opção preferencial para entendimentos e acabou dividindo o Novo PMDB, grupo favorável à indicação de apoio o mais rápido possível. Com a nota, porém, parte do grupo passou a defender o adiamento da decisão por um ou dois dias. “É o tempo, talvez, para consertar isso aí”, disse o deputado Maurício Fruet (PR).

Ao mesmo tempo, defensores do adiamento da decisão ou da convocação de uma instância mais ampla que a executiva — com o diretório nacional, mas de preferência a convenção — se movimentavam.

À tarde, na casa do coordenador da campanha de Ulysses Guimarães, Renato Archer, os ulyssistas deixaram claro como votariam. “É preciso esperar”, afirmou o deputado Genebaldo Corrêa. “Por que nós temos que ser os primeiros a indicar o apoio?” Ulysses Guimarães acabou não voltando à presidência do partido como se esperava. Preferiu ficar distante do processo eleitoral e só reassumir seu cargo a partir do ano que vem.

Diante do crescimento da posição de convocar o diretório para decidir (onde o Novo PMDB não tem a mesma força que na executiva), os progressistas resolveram



Com hegemonia da esquerda, a executiva do PMDB aderiu a Lula.

dar apoio imediato a Lula. Para evitar um abrandamento do posicionamento do grupo, o deputado Francisco Pinto (BA) chamou Waldir Pires. “O senhor não tem voto, mas pode assistir”, sugeriu. Com a presença do candidato a vice, o partido acabou optando pelo apoio a Lula. Num nota que será aprovada na quinta-feira, o PMDB explica que este é “um ato unilateral de responsabilidade política”.